

PROJETO DO LABINFO/LNCC/MCTI, REDE DE VIGILÂNCIA GENÔMICA PARA SARS-COV-2, NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19, É APROVADO EM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO BRICS

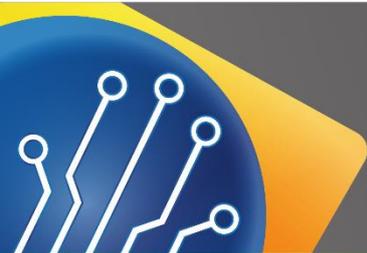


O projeto de combate à pandemia da Covid-19, da Rede para Vigilância Genômica de SARS-CoV-2, que inclui organizações líderes de pesquisa e saúde pública nos cinco países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - NGS-BRICS), foi aprovado, na última semana, na chamada pública da cooperação internacional. No Brasil, a rede será coordenada pelo Laboratório de Bioinformática - Labinfo, do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Integram ainda a proposta a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, a Universidade Feevale (Rio Grande do Sul), a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e a Universidade Estadual Paulista - UNESP, membros da CoronaÔmica-BR, apoiada pelo MCTI. Na chamada pública realizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), ao todo, 12 projetos foram aprovados para um investimento total de R\$ 7,2 milhões.

"O objetivo geral deste projeto é o de criar um consórcio de pesquisa genômica integrado, interdisciplinar e colaborativo entre as principais organizações científicas do BRICS, para promover o conhecimento e monitoramento espacial e genômico da dispersão do vírus e contribuir para a melhoria do sistema de saúde dos países envolvidos", ressalta a coordenadora do Labinfo, do LNCC/MCTI, Ana Tereza Ribeiro de Vasconcelos.

Também são objetivos do projeto: aumentar o acesso aos métodos genômicos para sequenciar o SARS-CoV-2 nos países do BRICS, em tempo quase real, e traçar a evolução do vírus nesses países; rastrear as introduções do SARS-COV-2, identificar as transmissões na comunidade e usar essas informações para caracterizar e controlar surtos locais; usar, desenvolver e aplicar big data e métodos epidemiológicos para entender, controlar e prevenir surtos e melhorar o diagnóstico e a terapêutica; além de capacitar e treinar as equipes de pesquisadores do BRICS.

Leia a matéria completa em lnc.br



DIPLOMA DIGITAL DESENVOLVIDO PELA RNP/MCTI GARANTE AGILIDADE E SEGURANÇA PARA ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR



O Diploma Digital é considerado um marco na transformação digital para alunos de Instituições de Ensino Superior (IES). A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), vinculada ao MCTI, desenvolveu o serviço em conjunto com Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No dia 16 de dezembro de 2020, o Ministério da Educação (MEC) lançou o serviço de emissão e preservação do Diploma Digital para todas as instituições de ensino do Sistema Federal de Educação. A meta é atender todas essas instituições, participantes do Sistema RNP, até o final deste ano.

O Diploma Digital é uma nova solução tecnológica que permite a emissão e autenticação dos diplomas acadêmicos em formato digital. Desta forma, além de desburocratizar o

processo de geração do diploma, a tecnologia proporciona mais agilidade e segurança aos alunos e Instituições de Ensino Superior. Além de permitir a agilidade e transparência no processo de emissão do diploma, o Diploma Digital também é uma solução mais sustentável, resultando em mais economia e fácil acesso. O custo com a emissão e verificação de um diploma digital tende a ser menor do que o custo do diploma tradicional, impresso. Saiba mais em rnp.br

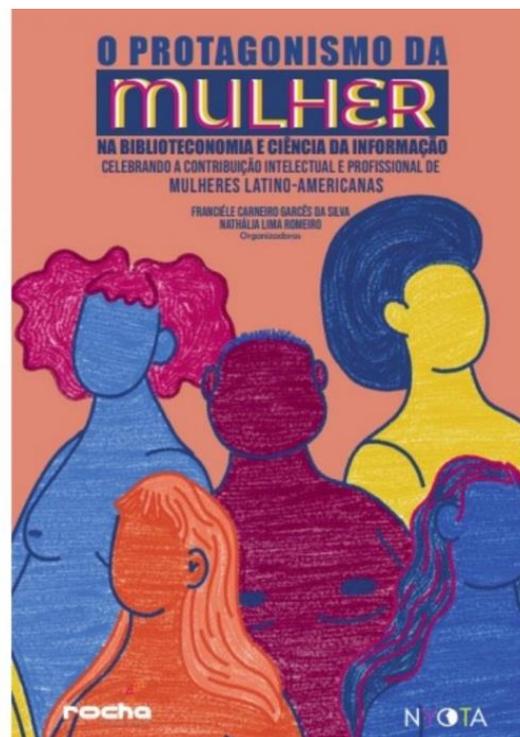
SÉRIE DE LIVROS “O PROTAGONISMO DA MULHER NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO” ESTÁ DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD GRATUITO

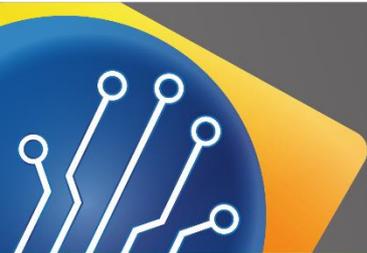
Está disponível para download gratuito o livro *“O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas”*. A publicação conta com a organização de Franciéle Garcês e Nathália Romeiro, mestres pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), desenvolvido por meio de convênio entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao MCTI.

No terceiro livro da série são debatidas questões envolvendo a trajetória de mulheres na Biblioteconomia e na Ciência da Informação e o papel da historicidade do pensamento de mulheres, especialmente as mais periféricas e subalternizadas, em relação à formação do campo da Ciência da Informação no mundo e no Brasil.

A publicação integra uma série de livros sobre o protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os dois primeiros livros da série – O Protagonismo da Mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação (2018) e O protagonismo da Mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação (2019) – também estão disponíveis para download gratuito no site do Selo Nyota, neste link: <https://www.nyota.com.br/livros?lang=pt>

Leia a matéria completa em ibict.br





AGENDA

19 DE JANEIRO, ÀS 19H – O QUE VOCÊ ESPERA DE UM VULCÃO HOJE?



Logo no início deste ano, a Rede Sismográfica Brasileira (RSBR) divulgou que o vulcão Merapi, localizado na região central da ilha Indonésia de Java, expeliu rios de lava incandescente e registrou um aumento na atividade que levou as autoridades locais a elevarem o nível do vulcão ao nível de alerta. Essa notícia logo no início de um ano que o mundo espera que seja tão promissor, já nos deixou abalados. E nos traz alguns questionamentos. Por que existem os vulcões? O que faz com que alguns sejam considerados inativos e por que outros podem a qualquer momento entrar novamente em atividade? Que trabalhos existem no Brasil relacionados ao estudo dos vulcões? O Brasil tem vulcões que podem entrar em atividade?

Nesta terça-feira (19), a partir das 19 horas, o Observatório Nacional (ON), unidade de pesquisa vinculada ao MCTI, promoverá uma live sobre o assunto, através de seu canal do YouTube, <https://www.youtube.com/watch?v=1hNpoX-ZMpo> com a participação da pesquisadora Suze Guimarães, do ON/MCTI, e mais dois pesquisadores geocientistas especialistas: Marcell Leonard Besser, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM-SGB), e Otávio Licht, que é professor colaborador do programa de pós-graduação em Geologia da UFPR e consultor na mesma área.

Confira mais informações em on.br

22 DE JANEIRO - EXPOSIÇÃO VIRTUAL - 'OS CÉUS DOS POVOS ORIGINÁRIOS'

Como será que as crianças e adolescentes que pertencem a povos originários estão observando o céu neste período de pandemia? Essa reflexão está representada em forma de arte na nova Exposição Virtual O Céu dos Povos Originários, que será lançada no dia 22 de janeiro de 2021, às 15h, no site do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), unidade de pesquisa do MCTI.

Saiba mais em mast.br

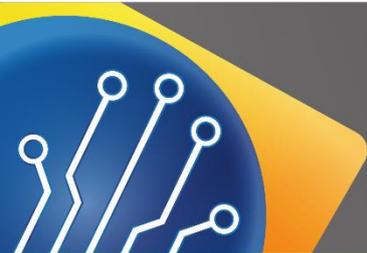


ATÉ 24 DE JANEIRO – MPEG/MCTI – INSCRIÇÕES ABERTAS PARA DOUTORADO E BOLSA DE PÓS-DOUTORADO EM BOTÂNICA TROPICAL



O Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Botânica Tropical (PPGBot), fruto da parceria entre Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), torna público a realização de dois processos seletivos. São ofertadas 2 vagas de Doutorado e 1 bolsa de Pós-Doutorado Júnior (PDJ). As inscrições devem ser realizadas pela internet.

Os aprovados atuarão junto ao projeto de “Estudos Integrados da Biodiversidade, Conservação e Manejo Vegetal da Amazônia” do Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical (PPGBot). O projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG - Amazônia Legal). Mais informações em museu-goeldi.br



DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19, MCTI INVESTIU EM 15 INICIATIVAS DE VACINAS NACIONAIS



No início da pandemia, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações criou a RedeVírus MCTI, fórum de especialistas para auxiliar na definição de diretrizes e prioridades no combate à Covid-19 pela pasta. Em seguida, foram realizados investimentos em pesquisas que promoveram o sequenciamento do vírus; a produção de testes diagnósticos com tecnologia nacional; o reposicionamento de fármacos e o desenvolvimento de vacinas contra a doença, bem como estudos sobre os impactos econômicos e sociais da pandemia. Hoje, o Brasil possui 15 candidatas nacionais a novas vacinas em desenvolvimento contra a doença.

A maior parte dessas iniciativas são projetos de pesquisa apoiados diretamente pelo MCTI, via FINEP/MCTI e CNPq/MCTI. Todos os projetos são desenvolvidos em universidades e instituições de pesquisa públicas do país. Um deles é o do [CT Vacinas, da Universidade Federal de Minas Gerais \(UFMG\)](#), que realiza pesquisa utilizando o vírus da influenza para gerar resposta imunológica contra o coronavírus, de forma que será bivalente, sendo capaz de proteger concomitantemente contra esses dois patógenos, sob coordenação do pesquisador Ricardo Gazzinelli.

Outra iniciativa, que tem à frente o dr. Jorge Kalil (INCOR/USP), é baseada em proteínas do Sars-CoV-2 colocando-as em nanopartículas ou usando uma plataforma chamada VLPs (sigla em inglês que significa “partículas semelhantes ao vírus”). Essas partículas são criadas a partir das proteínas do vírus, mas não são infecciosas e têm sido usadas com sucesso há mais de 40 anos para o desenvolvimento de vacinas. A ideia é desenvolver uma [versão nasal da vacina](#), em vez de intramuscular, que seja definitiva contra a doença, pois possibilitará a produção de diferentes anticorpos com baixa incidência de reações adversas em imunizantes do tipo.

Há ainda o projeto da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, coordenado pelo dr. Celio Lopes Silva, em parceria com a empresa de biotecnologia Farmacore. A vacina utiliza proteínas do próprio coronavírus que ativam o sistema imunológico contra a Covid-19 e funciona em associação com um sistema que garante a entrega dos antígenos às células certas. Os resultados dos estudos não clínicos (toxicidade e imunogenicidade) obtidos até o momento demonstram qualidade e competitividade para ser um sucesso nacional e global no controle da Covid-19. A vacina demonstrou capacidade de ativar todo o sistema imunológico – imunidade humoral, celular e inata, induzir memória imunológica e proteção de longo prazo.

Entre outros projetos financiados pelo MCTI estão a utilização de nanopartículas que imitam os antígenos do vírus, ativando o sistema imune contra a doença, coordenado pelo prof. Emanuel Maltempi de Souza da UFPR; vacina de DNA usando nanopartículas lipídicas ionizáveis, coordenado pelo prof. Frederic Jean Georges Frezard da UFMG; a vacina vetorizada baseada em genética reversa com o vírus da doença de Newcastle (NDV) para uso em humanos e gatos, coordenado pelo prof. Heidge Fukumasu da USP; vacinas recombinantes de base proteica, coordenado pelo dr. Renato Mancini Astray do Butantan; produção de quimeras vacinais contra o vírus SARS-CoV-2, coordenado pelo prof. Sergio Oliveira de Paula da UFV; vacina baseada em BCG recombinante expressando determinantes antigênicos das proteínas S e N de SARS-Cov-2, coordenado pelo Prof. Andre Bafica da UFSC; e estudo que visa conhecer o efeito da vacinação e revacinação por BCG na ocorrência e gravidade da Covid-19 no Brasil, coordenado pela prof. Susan Martins Pereira do Instituto de Saúde Coletiva da Bahia.

Leia mais:

https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/08/RedeVirus_MCTI_apoia_a_producao_nacional_de_vacinas_contra_a_Covid19.html

https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/03/RedeVirus_MCTIC_mobiliza_instituicoes_em_resposta_ao_coronavirus.html